

**MEMORANDO 2
(ADITAMENTO)**

PROJETO DE
MONITORIZAÇÃO
ACOMPANHAMENTO
E INVESTIGAÇÃO
EM AVALIAÇÃO
PEDAGÓGICA





Memorando 2 (Aditamento)

Este aditamento ao *Memorando 2* decorre das discussões que se têm realizado nas reuniões regionais com os diferentes participantes no Projeto MAIA, e da necessidade de se articularem procedimentos que, tanto quanto possível, deverão ser observados nas oficinas que, nesta fase, se iniciam. Só assim será possível conseguir níveis credíveis de consistência de procedimentos a nível nacional e, conseqüentemente, de conhecimento acerca das realidades que se pretendem estudar.

Nestes termos, proporciona-se um conjunto de sugestões, recomendações e princípios que deverão servir de orientação para a organização e desenvolvimento da oficina de formação que, a muitos títulos, é a fase mais crucial deste projeto. Assim, pedimos-lhe que analise atentamente este aditamento para que, de forma crítica e fundamentada, possam ser tomadas as decisões que se impõem, para a melhor consecução dos propósitos do Projeto MAIA.

- Os formandos que integram a oficina de formação devem estar organizados em grupos de trabalho. Preferencialmente, cada um destes grupos deve integrar os formandos originários de um dado agrupamento ou escola não agrupada. Isto significa que, por exemplo, se a oficina é constituída por formandos provenientes de 3 agrupamentos e escolas não agrupadas, então é fortemente aconselhável que sejam constituídos 3 grupos de trabalho. Deste modo, consegue-se uma maior e melhor densidade no trabalho a desenvolver e incentiva-se o trabalho colaborativo e cooperativo entre os participantes.
- Ainda que haja oficinas com docentes provenientes de 4 ou mais agrupamentos e/ou de escolas não agrupadas, é fortemente desejável que, pelas razões acima referidas, não haja mais do que 3 grupos de trabalho por oficina. Nestas condições, havendo, por exemplo, formandos de 5 agrupamentos e/ou de escolas não agrupadas (e.g., A1-A5), os formandos de dois deles devem integrar-se em bloco em dois grupos para que se venham a obter apenas 3 grupos. Ou seja, nunca se devem separar os formandos provenientes de uma mesma instituição. Assim, podem obter-se, para este caso, as seguintes configurações: A1+A4, A2 e A3+A5 ou A1, A2+A4 e A3+A5. Esta organização deverá obviamente considerar uma diversidade de critérios, tais como: o número de formandos, os níveis de ensino e/ou disciplinas que lecionam e as funções que desempenham.



Memorando 2 (Aditamento)

- O que se refere nos dois pontos anteriores tem inúmeras vantagens, nomeadamente:
 - o trabalho a realizar no âmbito da oficina será mais focado, permitindo analisar, discutir e refletir sobre questões teóricas e práticas com mais detalhe e profundidade.
 - o trabalho dos formandos pode ser organizado com mais profundidade nas suas escolas, pois há reais oportunidades para que trabalhem e pensem em conjunto sobre as suas práticas, sentindo-se mais apoiados.
 - ficam criadas melhores condições para que os formandos possam produzir materiais em conjunto, trocá-los entre si e assistir às aulas uns dos outros, tendo em vista a compreensão mais aprofundada das realidades de interesse para o projeto.
 - o acompanhamento por parte dos formadores, representantes da AFC e da equipa central do projeto pode ser melhor planeado, mais focado e mais profundo.
- Há um princípio geral que deve ser observado com rigor: o trabalho que vai ser desenvolvido em cada oficina tem de ser efetivamente acompanhado pelas duas pessoas que estiveram presentes nos chamados seminários do Vimeiro. Ou seja, por um(a) formador(a) e pelo(a) respetivo(a) representante da AFC. Esta é a lógica em que se organizaram aqueles seminários e é nesta lógica que o projeto MAIA se baseia. Isto significa que, em todas as sessões da oficina, ambos deverão estar presentes. Nestas condições, em princípio, não são de admitir situações em que esta lógica seja posta em causa, salvaguardando situações muito residuais, em tempo esclarecidas.
- Consequentemente, o(a) representante para a AFC e o(a) formador(a) deverão assumir-se como um par, cujo trabalho colaborativo e cooperativo deve ir tão longe e ser tão profundo quanto possível, seja qual for o assunto de que estejamos a falar (e.g., organização e acompanhamento da formação, recolha de informação, apoio aos formandos, reflexão e discussão sobre as realidades de interesse para a boa consecução do projeto).



Memorando 2 (Aditamento)

- O número de sessões presenciais da oficina é um assunto que merece ser bem pensado e refletido, pois não será de todo indiferente para a sua boa consecução. Genericamente, dir-se-á que, parece ser preferível ter menos sessões com mais horas, do que várias sessões com poucas horas. Importará igualmente ponderar bem o número e a natureza das sessões da *Fase de Iniciação* e da *Fase de Consolidação*. A título meramente indicativo, parece razoável e mesmo desejável considerarem-se 6 a 8 horas relativas à primeira e 17 a 19 horas relativas à segunda.
- Há um pressuposto muito relevante acerca do qual todos os intervenientes em cada oficina deverão tomar boa nota: a organização da grande maioria das sessões presenciais tem de partir do princípio de que os formandos leram e estudaram os materiais (e.g., folhas, textos de apoio, artigos, livros), que lhes foram previamente sugeridos e/ou distribuídos. Só desse modo será possível estar em condições de discutir fundamentadamente os assuntos de interesse, quer sejam de natureza teórica, quer sejam de natureza prática.
- A natureza das sessões deve decorrer da grande relevância que é dada no projeto à reflexão e à clarificação conceitual, sempre fundamentada nos textos e folhas que foram disponibilizados ou noutros materiais considerados credíveis, à planificação das *pequenas intervenções* (*Fase de Iniciação*) e dos *projetos de intervenção* (*Fase de Consolidação*) e à análise, discussão e reflexão sobre as práticas.
- Tendo em conta o conteúdo do *Memorando 2* e a *Matriz de Investigação* sobre esta matéria, há dois objetos primordiais que deverão ser tidos em boa conta em todas as ações a desenvolver no âmbito da oficina de formação: *Processos e Dinâmicas de Formação* e *Práticas Desenvolvidas pelos Formandos nas Salas de Aula*. Em cada um dos casos, é muito importante recolher informação credível que permita analisar, discutir e refletir profunda e fundamentadamente acerca de cada um.



Memorando 2 (Aditamento)

- Como vem sendo referido, este é um projeto em que pensar sobre as aprendizagens, o ensino e a avaliação e sobre as ações pedagógicas que ocorrem nas salas de aula, assume uma relevância fundamental. Na verdade, todos sabemos que as mudanças, as transformações e as melhorias das realidades educativas dependem, numa grande medida, das ideias e conceções que se sustentam relativamente a uma diversidade de *elementos* fundamentais, tais como, o ensino, a educação, a pedagogia, a avaliação e a aprendizagem. Por isso, a formação desenvolvida no âmbito do Projeto MAIA, em particular no âmbito das oficinas, deve ser organizada de modo a que exista uma forte articulação entre os fundamentos da avaliação, o conhecimento, a formação, as práticas e a reflexão sobre essas mesmas práticas. Consequentemente, é fundamental ler, estudar, agir e refletir para se poder transformar e melhorar de forma pensada e sustentada.